

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PSICÓLOGAS SUPERVISORAS EM
APOIO A FAMILIARES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: PROJETO
FOCO NA MENTE
ODS (3)**

Paôlla Guimarães Jardim (Universidade de Taubaté)

Thaís Tadaki (Universidade Federal do ABC)

David Augusto Solano Mallorquin Carlos (Universidade Federal do ABC)

Kennedy Jurandy Barros da Silva (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)

Larissa Miranda Mörth (Universidade de Taubaté)

Quando o projeto de extensão Foco na Mente foi idealizado, em meados de 2019, sua pretensão era estruturar sua sede no Campus das Biociências da Universidade de Taubaté (UNITAU) e ter uma extensão de atuação dentro do Hospital Municipal Universitário de Taubaté (HMUT). Com sua abertura culminando com o início da pandemia de COVID-19, de 2020, o projeto permaneceu em modo on-line até o fim do distanciamento social, quando membros de sua gestão, ao visitar a ala pediátrica do hospital, dentro das visitas do projeto de extensão Cia da Alegria, identificaram demandas específicas que não estavam sendo supridas pelo serviço de saúde regular: os acompanhantes dos menores de idade vivenciavam sofrimentos psicoemocionais em decorrência da internação das crianças. Para tanto, com objetivo de acolher e fornecer suporte a familiares de pacientes pediátricos, uma nova frente de trabalho foi criada. E para que isso pudesse ser realizado, reuniu-se uma equipe de três psicólogas e uma psiquiatra, todas voluntárias, para integrarem o corpo de supervisoras que acompanharia os acadêmicos de Medicina voluntários em visitas de acolhimento psicológico à ala pediátrica do hospital. Como resultado, a participação no projeto se configurou como uma vivência enriquecedora, tanto no âmbito profissional quanto pessoal, possibilitando contato direto com alunos, profissionais da saúde, familiares e pacientes, cujas experiências marcaram de forma significativa a prática clínica. Durante o acompanhamento, foi possível identificar a importância da escuta qualificada como recurso terapêutico essencial, visto que muitos pais e responsáveis não buscavam conselhos, mas sim um espaço de acolhimento, diálogo e escuta empática. Além do suporte emocional, situações práticas emergiram no contexto hospitalar, como a abertura para auxiliar na atenção às crianças internadas, o que ampliou a compreensão do cuidado integral e humanizado. Cada visita ao hospital se configurou como uma oportunidade de aprendizado, evidenciando que o cotidiano hospitalar apresenta desafios e demandas singulares que ultrapassam os conteúdos teóricos. Em outras palavras, as visitas de acolhimento psicológico beneficiam não somente os acompanhantes como também as próprias crianças

internadas. Ademais, as práticas contribuíram para o enriquecimento pessoal e acadêmico dos alunos voluntários, tanto por meio das capacitações e treinamentos fornecidos pelas psicólogas quanto pelas vivências singulares de contato direto com o ambiente hospitalar - diferentes daquelas que eles possuem através dos estágios regulares, por conter foco psicológico. Em razão disso, foi possível concluir que a atuação voluntária dentro do projeto Foco na Mente contribui de forma significativa para o desenvolvimento profissional, fortalecendo competências relacionadas à escuta, à empatia e à humanização do cuidado, impactando positivamente na construção pessoal enquanto psicólogas e supervisoras e, também, possibilitando contribuir para a formação humanizada e consciente de futuros médicos.

Palavras-chave: Suporte emocional; Escuta qualificada; Psicologia; Relato de experiência; Humanização.